

VARIABILIDADE TEMPORAL E DESIGUALDADE DE RENDA

Ganhos de bem estar social podem ser obtidos pelas vias do crescimento econômico e pela transferência de recursos em direção as camadas mais pobres da população. Transferências de renda entre diferentes indivíduos são desejáveis no Brasil, dados o altíssimo grau de desigualdade e o razoável nível de renda *per capita* observados. A existência de imperfeições no mercado de capitais (inclusos os segmentos de credito, de seguro e os ativos reais e financeiros), abre também a possibilidade de ganhos de bem estar social através da redistribuição do consumo de cada indivíduo entre diferentes instantes do tempo e estados da natureza. O objetivo dessa seção é analisar a importância desses três componentes na evolução recente do bem estar social no Brasil.

A tradução da distribuição de renda do trabalho em medidas de bem estar social envolve necessariamente a imposição de hipóteses quanto ao funcionamento do mercado de capitais. Pois em ultima instância os agentes extraem bem estar do consumo realizado e não das rendas recebidas. A operação do mercado de capitais permite a suavização do efeito de flutuações da renda sobre o consumo. Num contexto de mercados completos, o conceito de renda relevante corresponderia a uma média da renda esperada durante o horizonte de planejamento dos agentes. Por sua vez, a existência de falhas nos mercados de capitais implica na utilização de uma janela de mensuração de renda mais restrita. Tudo se passa como se as falhas do mercado de capitais truncassem o horizonte de atuação dos agentes.

Dados longitudinais de até quatro meses consecutivos podem ser obtidos a partir da PME. A análise da evolução recente da distribuição da renda familiar per capita será feita em através de três componentes, a saber: a) média de quatro meses do log. da renda. b) variância transversal da média de quatro meses do log. da renda. c) média da variância temporal do log. da renda de cada família em torno da respectiva média de quatro meses do log. da renda¹

Análise de Variância

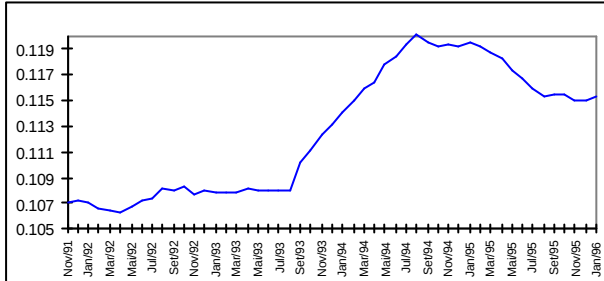
Os outros dois indicadores mencionados, referentes a variância transversal da média do log. das rendas de quatro meses e a variância temporal do log. da renda familiar per capita ao longo dos quatro meses são medidas de desigualdade complementares entre si. Analogamente a uma análise de decomposição ANOVA, a soma desses dois componentes perfazem a variância total do log. das rendas observadas durante cada período de quatro meses. Colocando de outra forma, a variância transversal do log. da renda para um conjunto de quatro meses, quando os dados de renda de uma mesma família são tratadas de forma independente, pode ser decomposto num termo de dispersão do log. da renda de cada família em relação à média de quatro meses e num termo de dispersão transversal da média do log. das rendas de

¹ Barros e Mendonça (1994) acham uma diferença de cerca de 10% entre os Índices de Theil da renda de um e de quatro meses dos chefes de domicílio para a região metropolitana de São Paulo em setembro de 1987.

quatro meses.

Gráfico 5

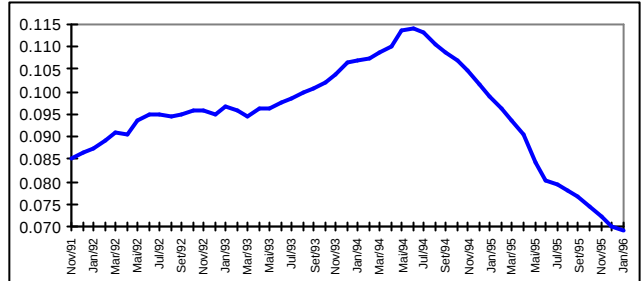
VARIÂNCIA TRANSVERSAL DO LOG DA RENDA (rdpc) DE 4 MESES



Fonte PME: São Paulo

Gráfico 6

VARIABILIDADE TEMPORAL DO LOG DA RENDA DOMICILIAR PER CAPITA AO LONGO DE 4 MESES



Fonte PME: São Paulo

A soma dos dois componentes de desigualdade apresenta uma evolução semelhante a apresentada pela desigualdade da renda média apresentada no Gráfico 5, com uma redução superior no período posterior ao Real. A semelhança dessas duas series decorre da importância relativa da desigualdade de renda transversal (i.e., entre indivíduos) em relação a desigualdade de renda total (i.e., entre indivíduos e ao longo do tempo). A maior queda dessa ultima medida no período pós-Real é puxada pela queda de 40% na medida de dispersão temporal das rendas. Em particular, a participação da desigualdade de rendas medias (ou seja, entre indivíduos na desigualdade total) sobe 3,5%. Este resultado evidencia uma superestimativa na queda recente observada na desigualdade *stricto sensu* da renda do trabalho, segundo as principais pesquisas domiciliares brasileiras (e.g., PNAD, PME, etc.).

O grau de interesse sobre cada uma das medidas de dispersão colocadas acima vai depender da extensão das falhas observadas no mercado de capitais. Sob mercados de capitais perfeitos o único conceito de desigualdade relevante seria a dispersão transversal das rendas medias de quatro meses pois as famílias seriam capazes de suavizar o consumo ao longo do tempo. Neste cenário a melhora da desigualdade e de bem estar proporcionada pelo plano Real estaria superestimada pelas medidas de dispersão transversal das rendas tomadas mês a mês pois estaríamos erroneamente imputando na medida de desigualdade a brutal queda observada na medida de variabilidade temporal das rendas.

No outro caso polar, se assumirmos a ausência de mercados de capitais as duas medidas vão desempenhar um papel importante pois o bem estar das família vai estar inversamente relacionado com a variabilidade temporal das rendas. Neste cenário o uso de dados mensais de renda tomados isoladamente seria uma medida mais precisa. Tudo se passa como se a família fosse obrigada a consumir período a

período toda a renda auferidas².

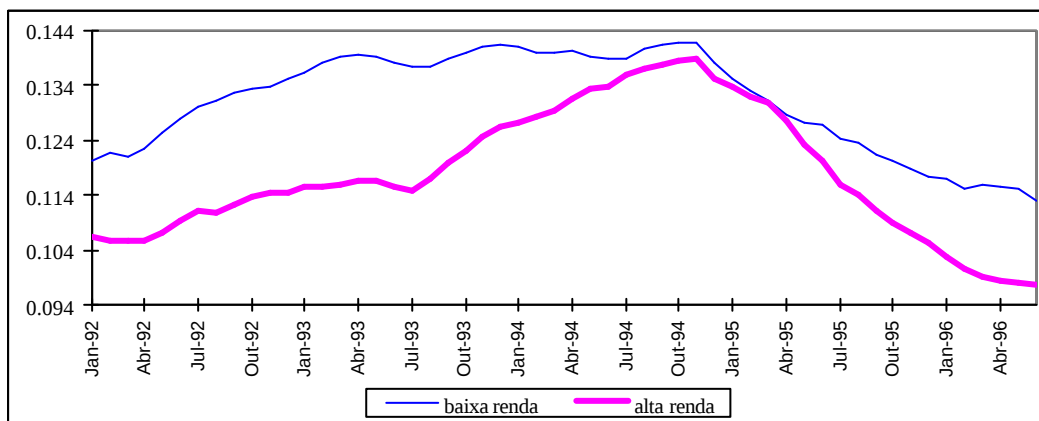
Note-se que a diferença existente entre esses dois componentes de dispersão das rendas não é apenas semântica. É fundamental diferenciar esses dois componentes no desenho de políticas sociais. A redução da desigualdade entre indivíduos requer necessariamente transferência de renda entre pessoas ou famílias, como por exemplo o programa de renda mínima, o salário mínimo ou um sistema de tributação progressivo. Por outro lado para minorar os efeitos da variabilidade temporal de renda precisamos dar acesso a melhores mecanismos de transferência de recursos ao longo do tempo (i.e., ativos financeiros, ativos reais, empréstimos, seguros etc.) ou combater diretamente esse componente de incerteza de renda como por exemplo através do seguro desemprego.

Em suma, a análise desenvolvida nessa subseção revela que a melhora observada nas medidas de bem estar social observadas a partir do lançamento do Plano Real não se restringiram ao binômio média-desigualdade de renda. Observamos, em particular, uma queda de aproximadamente 40% na variância temporal do log das rendas familiares auferidas ao longo de quatro meses consecutivos. Desenvolvemos ao longo dessa subseção um arcabouço simples para incorporar à análise de bem estar o efeito dessa mudança na variabilidade temporal das rendas. A principal lição dessa análise é que a extensão da redução da desigualdade transversal da renda observada vai depender do grau de sofisticação e de difusão dos instrumentos financeiros disponíveis na economia brasileira.

VARIABILIDADE TEMPORAL E DESIGUALDADE DE RENDA

Gráfico 7

Variabilidade Temporal - Alta Renda versus Baixa Renda



Fonte : PME/IBGE

O gráfico 8 replica o gráfico 7, mas o critério de separação dos grupos de alta renda é instrumentalizado

² O mercado de capitais também influencia na escolha de fatores de desconto utilizados nos cálculos das rendas. Este elemento ganha importância no Brasil dados a instabilidade inflacionária e o acesso diferenciado ao mercado de capitais

Curso Bem-Estar Social – Marcelo Neri www.fgv.br/cps
pela mediana dos anos de estudo dos chefes de domicílio. Os movimentos das séries do Gráfico 8 apresentam uma maior conformidade entre si e com a série da população como um todo. A razão entre a média da nossa medida de variabilidade de renda para os dois grupos de renda sobe de 7.6 % no período de alta inflação (de janeiro de 1992 a junho de 1994) para 9.3 % no período de baixa inflação (de julho de 1994 a Maio de 1996). Tal resultado indica que as camadas mais ricas foram mais beneficiadas pela maior estabilidade de renda proporcionada pela maior estabilidade dos preços, o que contradiz a análise baseada em cortes diretos por nível de renda. Entretanto o ponto fundamental que não deve ser perdido de vista é que o Plano Real trouxe consigo uma menor variabilidade de renda para todas as camadas da população.

Como vimos, rendas mais instáveis elevam a importância do mercado de capitais na determinação do bem estar social. Portanto, para analisar os benefícios da estabilização devemos levar em conta como indivíduos de diferentes níveis de renda lidavam com as suas respectivas variabilidades de renda.

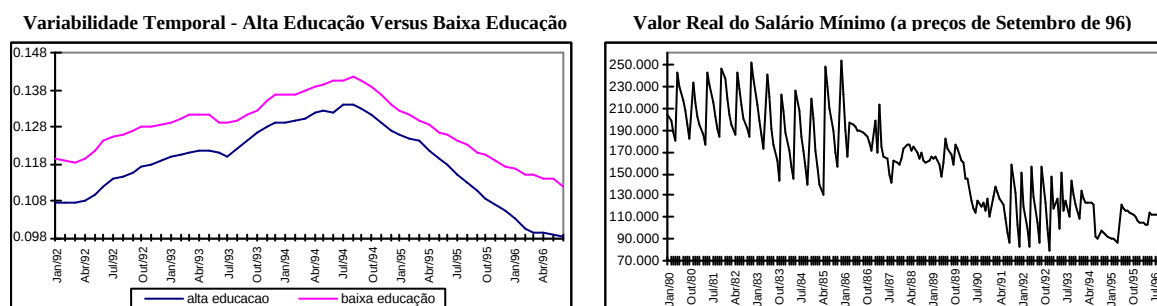


Gráfico 8

Fonte : PME/IBGE